

Repasse à mensalidade escolar pode baixar 20%

Uma nova interpretação da fórmula que repassa os aumentos dos professores e auxiliares de administração para as mensalidades das escolas de Primeiro e Segundo Graus poderá reduzir em cerca de 20 por cento o índice de reajuste, que oscilará entre 50,45 e 57,20 por cento. A mudança de critério na aplicação da fórmula, aprovada ontem, por cinco votos e uma abstenção, pela Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação em meio a uma reunião tumultuada, será submetida à plenária da próxima quinta-feira do CEE.

O representante da Sunab, Fernando Câmara, levou à reunião de ontem o percentual de aumento, igual para as duas categorias, de 119,24 por cento. Já que a fórmula que repassa 50 por cento dos aumentos salariais de professores e auxiliares de administração para a semestralidade escolar exige a média aritmética dos dois dissídios, o cálculo indicaria um percentual de repasse de 76,52 por cento. Entretanto, a representante da Secretaria Estadual de Educação, Sônia Gonçalves, propôs na reunião que esse percentual não fosse aplicado à fórmula de

repasse, argumentando:

— O percentual dos dissídios das duas categorias é anual, referente ao período de março de 86 a fevereiro deste ano no caso dos funcionários e de abril do ano passado a março deste ano no caso dos professores. Portanto, não deve incidir integralmente sobre a primeira semestralidade deste ano. A defasagem deste período, em relação às mensalidades, já

Comissão do CEE aprova nova interpretação da fórmula, que agora será submetida ao Conselho

foi corrigida com a cobrança dos 35 por cento desde janeiro. Por isso, proponho que seja calculado o índice semestral dos dissídios e o percentual resultante aplicado à fórmula.

Segundo cálculo do representante da Sunab, se o percentual dos dissídios anuais for reduzido para 53 por cento (que equivalem ao aumento semestral de professores e auxiliares

administrativos no período entre dezembro do ano passado e abril último), serão os seguintes os índices de repasse para a semestralidade escolar: 57,20 por cento, nos casos em que os alunos já vinham pagando os 35 mais 15 por cento autorizados pelo MEC e 50,45 por cento para os alunos de escolas que só repassaram os 35 por cento. Assim, reduz-se em 20 por cento o repasse.

Os representantes dos estabelecimentos de ensino de Primeiro a Terceiro Graus da rede particular, Paulo Sampaio e Ney Suassuna, discordaram da proposição, afirmando que o percentual de reajuste das duas categorias é claro: 119,24 por cento. Os dois defendiam a votação pela aplicação desse percentual à fórmula, quando o representante da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundaristas (Ames), William Campos, afirmou que a reunião era "uma palhaçada".

Finalmente, após muita discussão, o Presidente da Comissão, Roberto Fernando Leão Velloso, colocou em votação a nova interpretação da fórmula de repasse, aprovada com a abstenção da representante da União Estadual dos Estudantes (UEE).